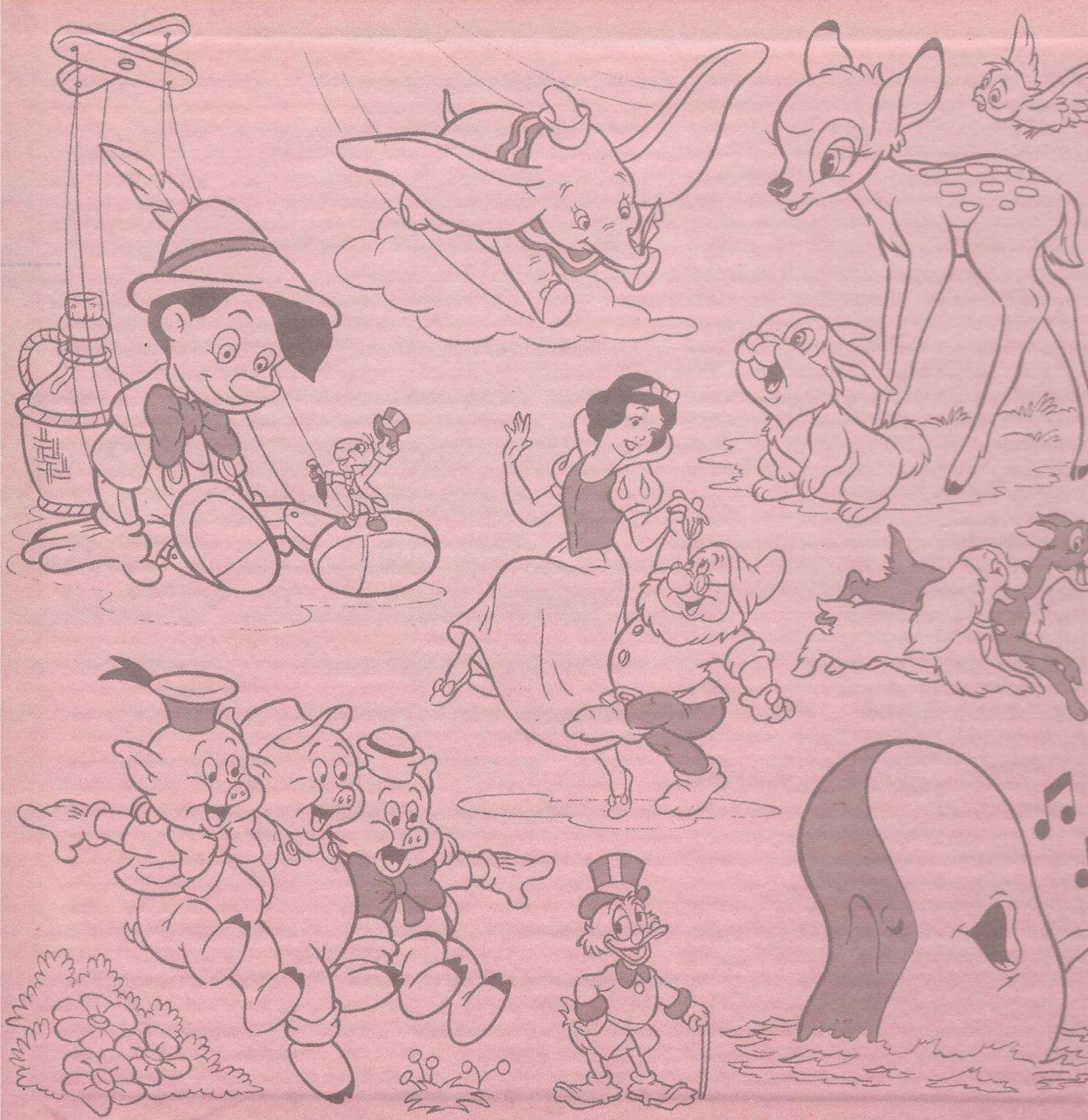
CLÁSSICOS DISNEY



BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

E MAIS: VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS





ESTE LIVRO PERTENCE A:

Av. Brig. Faria Lima, 2000 - CEP 01452 - São Paulo, SP.

CLÁSSICOS DISNEY

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES



NOVA CULTURAL

Era uma vez uma linda princesinha, chamada Branca de Neve, tão boazinha que até os passarinhos vinham pousar em suas mãos e falar com ela. Mas sua madrasta, a rainha, além de má, era tão vaidosa, que todos os dias perguntava a seu espelho mágico:

"Espelho mágico, espelho meu,
Quem é no reino mais bela que eu?"
E o espelho respondia:
"Não há na terra
Mulher mais bela!"





A rainha tinha ciúme da beleza de Branca de Neve, por isso a obrigava a vestir-se de farrapos e a fazer os trabalhos mais pesados. Queria que Branca de Neve ficasse com as mãos gastas e feias. A menina não tinha descanso: desde cedo até tarde da noite, esfregava e limpava o chão do palácio, lavava pratos na cozinha, costurava as roupas da rainha.

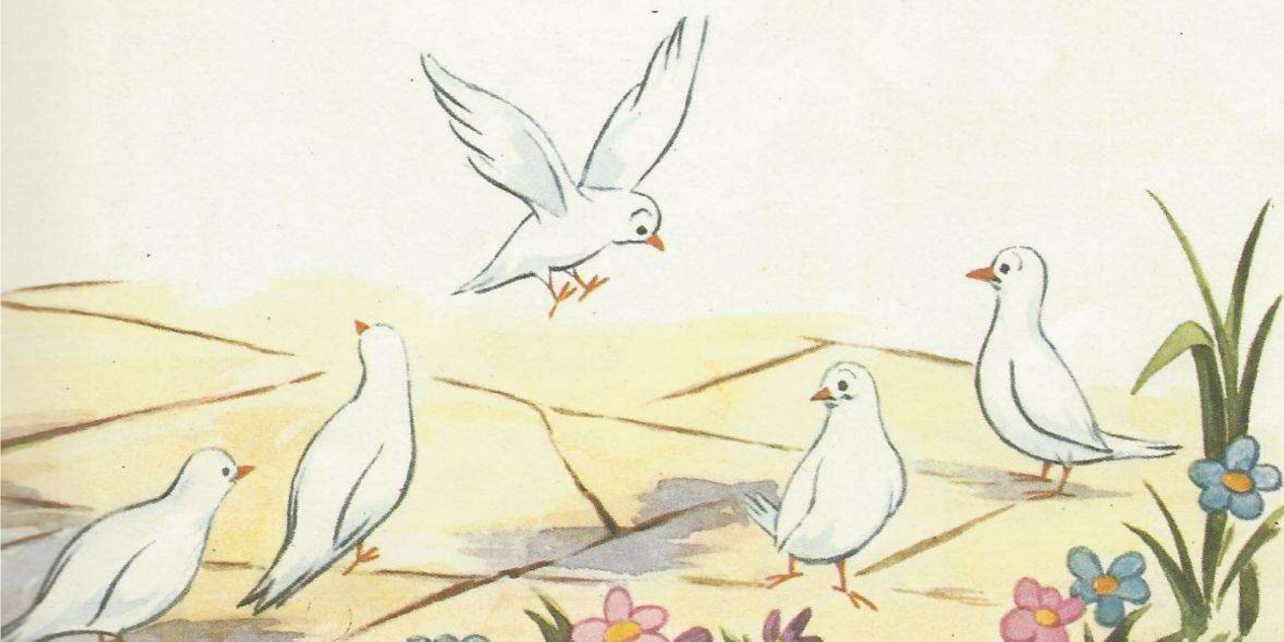




Enquanto trabalhava, Branca de Neve cantava tão docemente que os passarinhos vinham ouvi-la. Eles gostavam muito da menina, que lhes dava comida todos os dias. Por isso acompanhavam seu canto com trinados e gorjeios, e assim, sempre cantando, Branca de Neve prosseguia sua tarefa, que parecia não ter fim.

Um dia em que estava tirando água do poço e conversando com os passarinhos seus amigos, Branca de Neve pediu-lhes:

"Meus amiguinhos que voam tanto! Levem a reinos distantes a história desta princesa que vive prisioneira. Busquem um príncipe que a venha libertar!"





Os passarinhos contaram a história de Branca de Neve a um príncipe que também entendia a linguagem dos animais. O príncipe veio de sua terra para vê-la. Entrando nos jardins do palácio, avistou Branca de Neve numa sacada e dirigiu-se a ela:

"Bom dia, princesa, os passarinhos me deram seu recado".

"Quem é você?", perguntou Branca de Neve.

"Um príncipe que veio de reino distante, em busca da mais formosa do mundo!"



A rainha, que estava na sala ao lado, ouviu o príncipe dizer que Branca de Neve era a mais formosa do mundo. Ficou furiosa!

No mesmo instante foi consultar seu espelho mágico:

"Espelho mágico, espelho meu,
Quem é no reino mais bela que eu?"

O espelho, que sempre dissera ser a rainha a mais bela, desta vez, entretanto, respondeu:

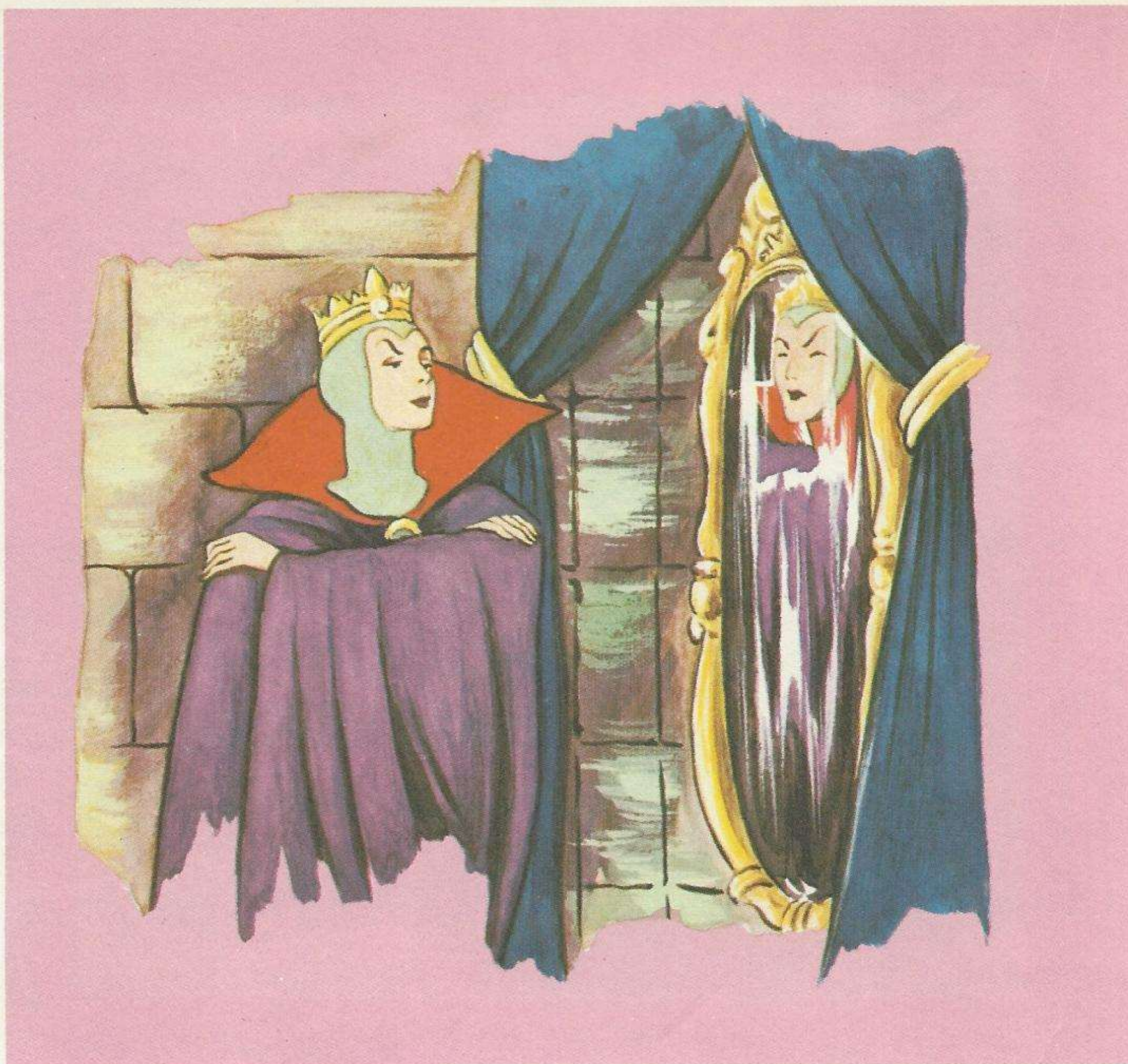
"Beleza e amor juntos caminham.
Branca de Neve é hoje a mais linda".

A rainha não se conteve. Imediatamente chamou os guardas e ordenou:

"Prendam o intruso que invadiu os jardins do palácio!"

Embora fosse muito valente, o príncipe foi vencido pelos guardas, que eram muitos, e aprisionado.

Mas a rainha não ficou satisfeita. Enquanto Branca de Neve vivesse, ela correria o risco de não ser considerada a mais bela. Por isso planejou matá-la. Chamou um dos caçadores do palácio e ordenou que levasse Branca de Neve para um passeio na floresta e a liquidasse.



O caçador sentiu muita pena da princesinha, principalmente porque gostava muito dela, desde o tempo em que ela era criança e o rei, seu pai, ainda vivia. Mas não tinha outro jeito senão obedecer à rainha.



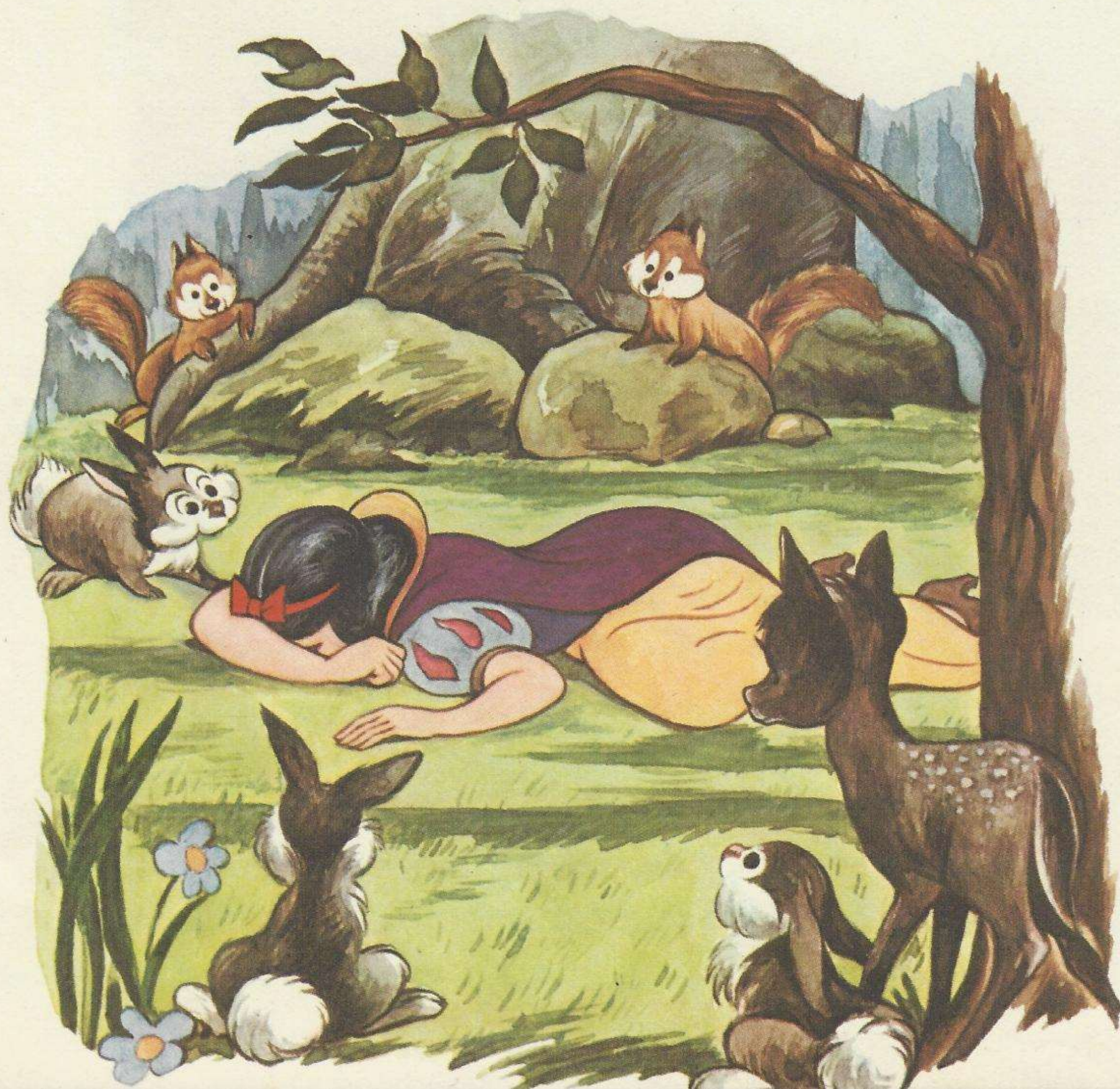
No dia seguinte, o caçador levou Branca de Neve à floresta. Sem saber o que a esperava, a menina ia feliz, parando aqui e ali para colher violetas. Quando viu um passarinho caído no chão, ergueu-o para que voltasse ao ninho.

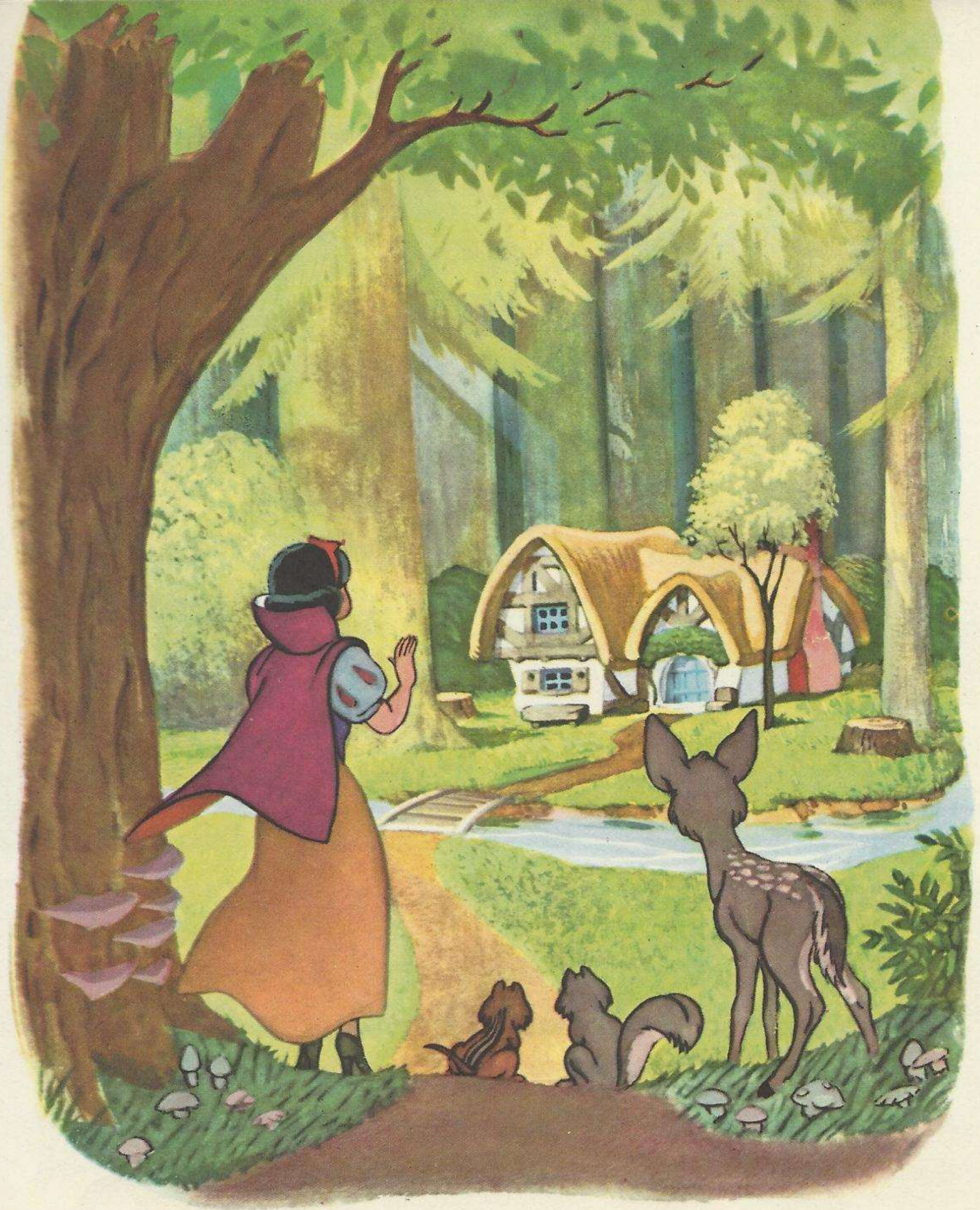


O caçador, comovido, ajoelhou-se diante dela e falou:

"Não posso matá-la, princesa, mesmo sendo ordem da rainha. Fuja, esconda-se na floresta, e nunca mais volte ao palácio!"

Branca de Neve, aterrorizada, correu sem rumo, tropeçando e caindo diversas vezes. Por fim, ficou no chão, chorando. Os bichinhos da floresta a rodearam e levaram-na para um novo lar.





Era uma casa pequenina e muito engraçadinha. Mas não havia ninguém. E quando Branca de Neve entrou, céus, que desordem! Na pia havia pilhas de pratos sem lavar e todas as coisas tinham uma grossa camada de poeira.

"Devem ser crianças que moram aqui, tudo é tão pequeno!", disse Branca de Neve. "E estão precisando de alguém que tome conta delas. Vamos pôr em ordem a casinha?"

Com a ajuda de seus novos amiguinhos da floresta, Branca de Neve deixou a casinha brilhando de tão limpa. Depois subiu a escada e viu sete caminhas, tão pequenas que, para poder deitar-se, precisou ocupar três delas.

Enquanto ela dormia, sete anõezinhos terminaram o trabalho do dia em sua mina de diamantes e voltaram para casa, cantando:

"Eu vou, eu vou,
Pra casa agora eu vou..."

Logo ao chegar, perceberam que alguém estava na casa, pois a luz estava acesa e tudo estava limpinho, as cadeiras no lugar e a mesa arrumada.

"Vamos procurar o intruso!", disseram.



Os sete anõezinhos subiram a escada e lá em cima encontraram Branca de Neve, que estava acordando. Ela contou-lhes sua história e os anõezinhos a convidaram para morar com eles. O Zangado não queria que ela ficasse, mas acabou concordando quando Branca de Neve disse que sabia fazer comidas deliciosas.

"Quero pastéis! Quero empadas!", disseram os anõezinhos.

"O jantar ainda não está pronto", disse Branca de Neve. "Vocês têm tempo para lavar as mãos."

Zangado, que era do contra, não queria lavar-se, mas os outros anõezinhos lhe deram banho à força.



Depois do jantar, Branca de Neve cantou e dançou com os anõezinhos. O Mestre, o Atchim, o Feliz, o Soneca, o Dengoso, o pequeno Dunga e até o Zangado dançaram com ela. Na hora de dormir, os anõezinhos deixaram suas caminhas para Branca de Neve e dormiram na sala.

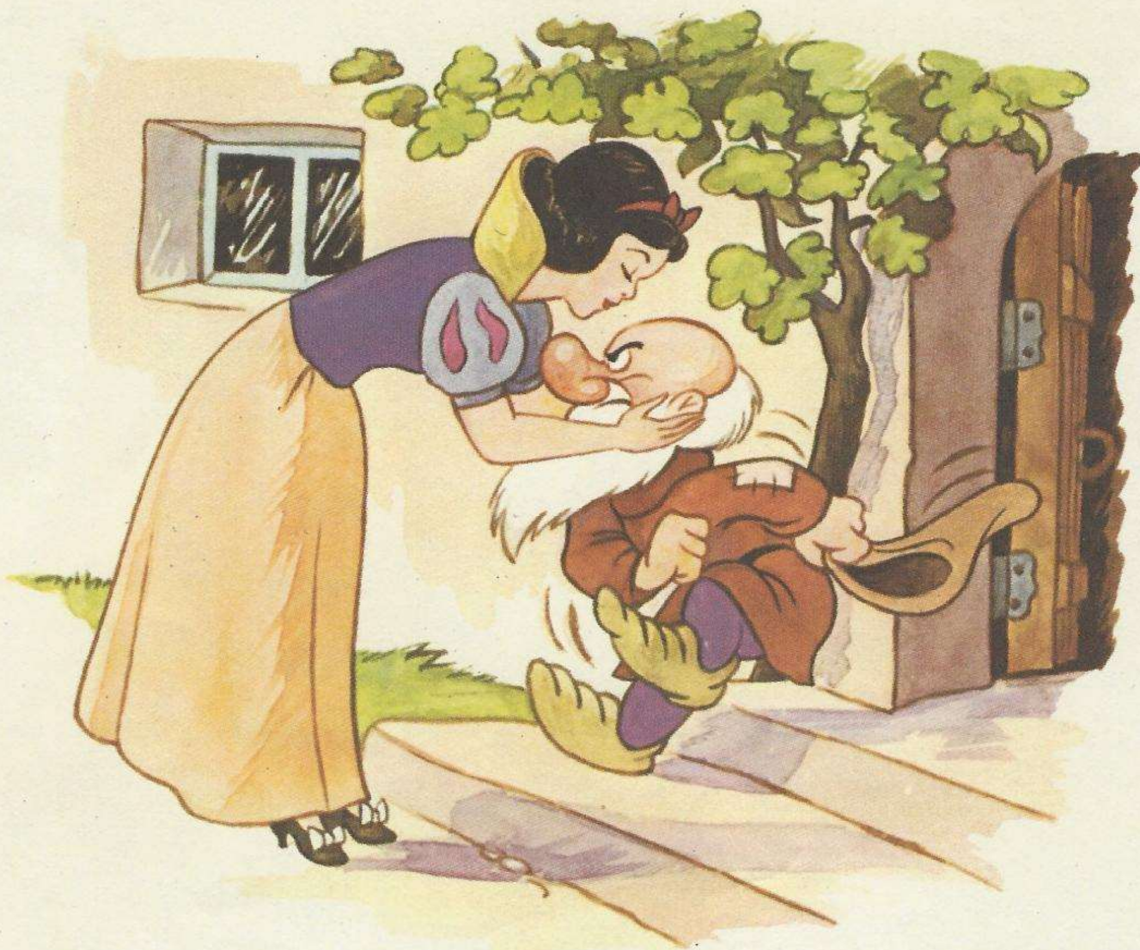




Na manhã seguinte, em vez de voltar ao trabalho na mina, os anõezinhos decidiram fazer uma cama nova para Branca de Neve.

Mas no palácio as coisas eram bem diferentes. A rainha descobrira que Branca de Neve ainda vivia. Transformou-se numa velha e dirigiu-se à casa dos anõezinhos, com uma maçã envenenada para Branca de Neve!

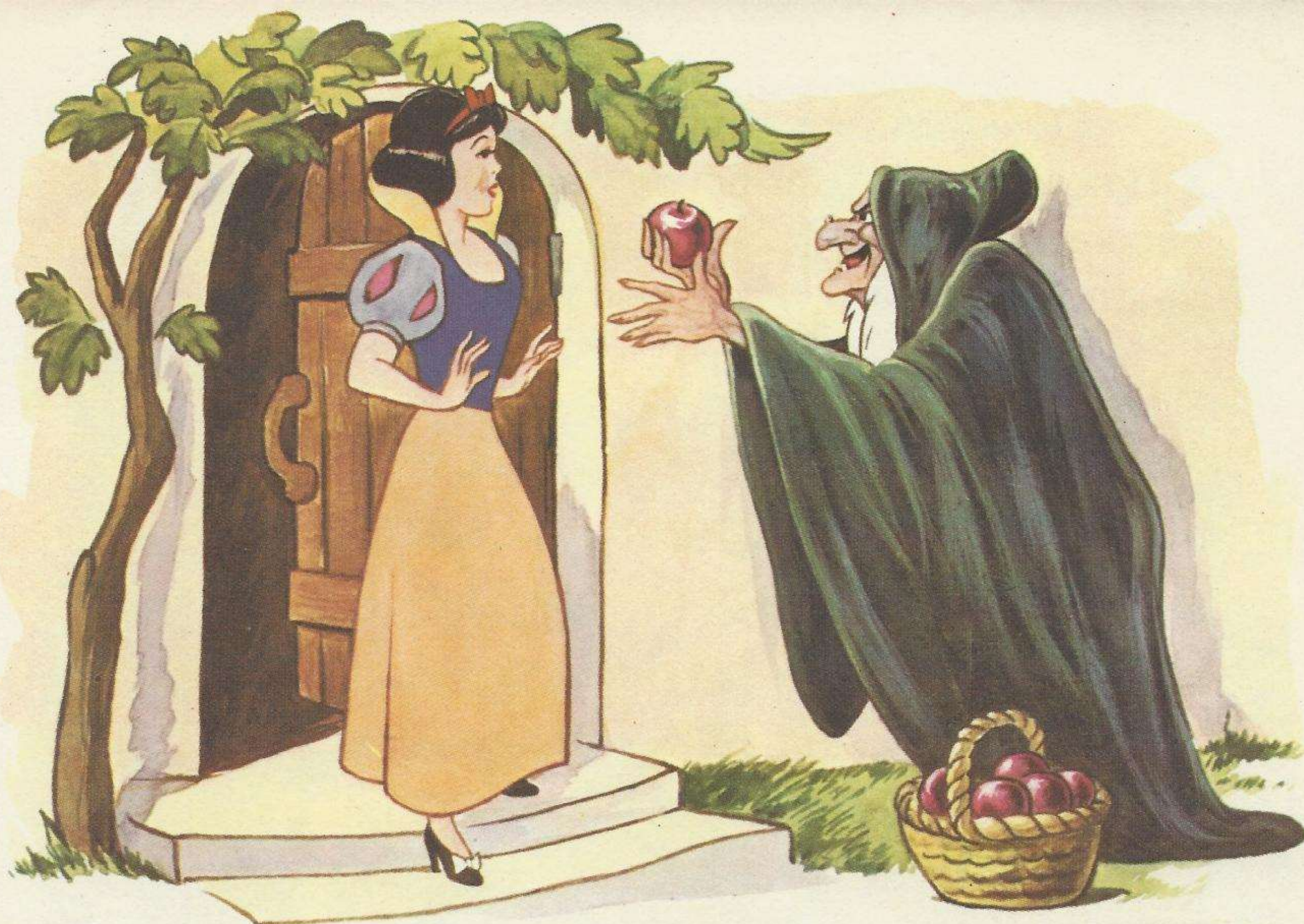




No dia seguinte, de manhã, depois de um gostoso café com bolinhos, os anõezinhos despediram-se de Branca de Neve, que deu um beijo na testa de cada um. Ao sair, o Mestre recomendou:

"Cuidado com a rainha, ela é feiticeira. Não deixe ninguém entrar".

Branca de Neve prometeu tomar cuidado.



Mais tarde a velha bruxa bateu à porta. Ofereceu a maçã envenenada a Branca de Neve. Bastou uma mordida e a princesinha caiu desfalecida no chão.

Os bichinhos da floresta correram a avisar os anõezinhos. Eles vieram socorrer Branca de Neve e no caminho viram a bruxa fugindo em meio à tempestade. Mas um raio caiu e a matou.

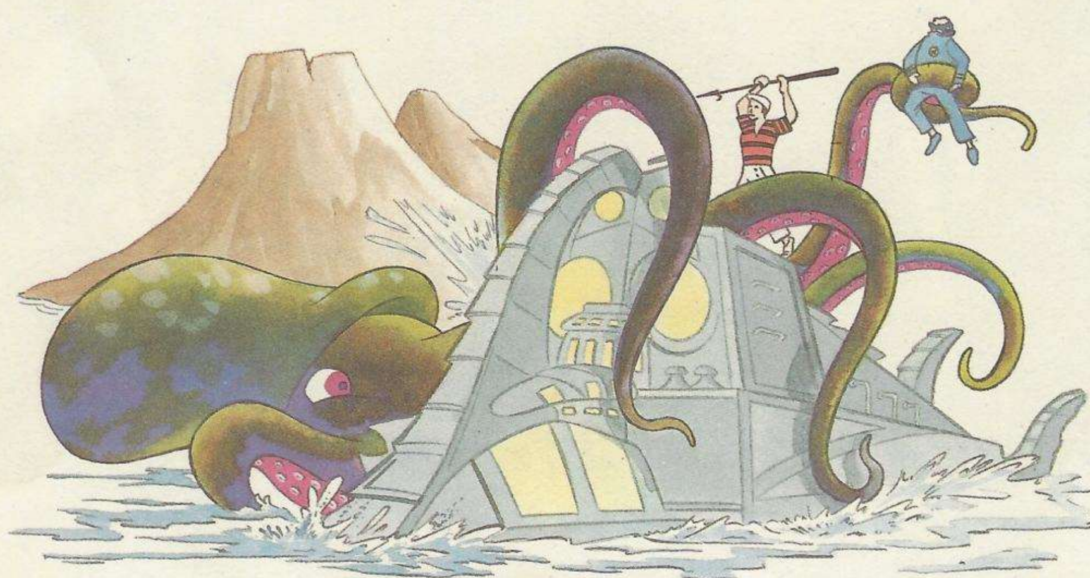
Os anõezinhos carregaram Branca de Neve para a floresta, onde o príncipe, que fugira da prisão, a encontrou. Branca de Neve não estava morta: um beijo de amor quebrou o encanto do veneno e ela despertou.





Branca de Neve despediu-se dos anõezinhos e partiu com o príncipe para seu reino, onde viveram felizes para sempre.

VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS





Há mais de um século, nenhum avião cortava o céu, e os navios a vapor eram novidade. Foi então que apareceu no mar um "monstro", terror dos marinheiros. Para caçá-lo foi preparada a fragata Abraão Lincoln.



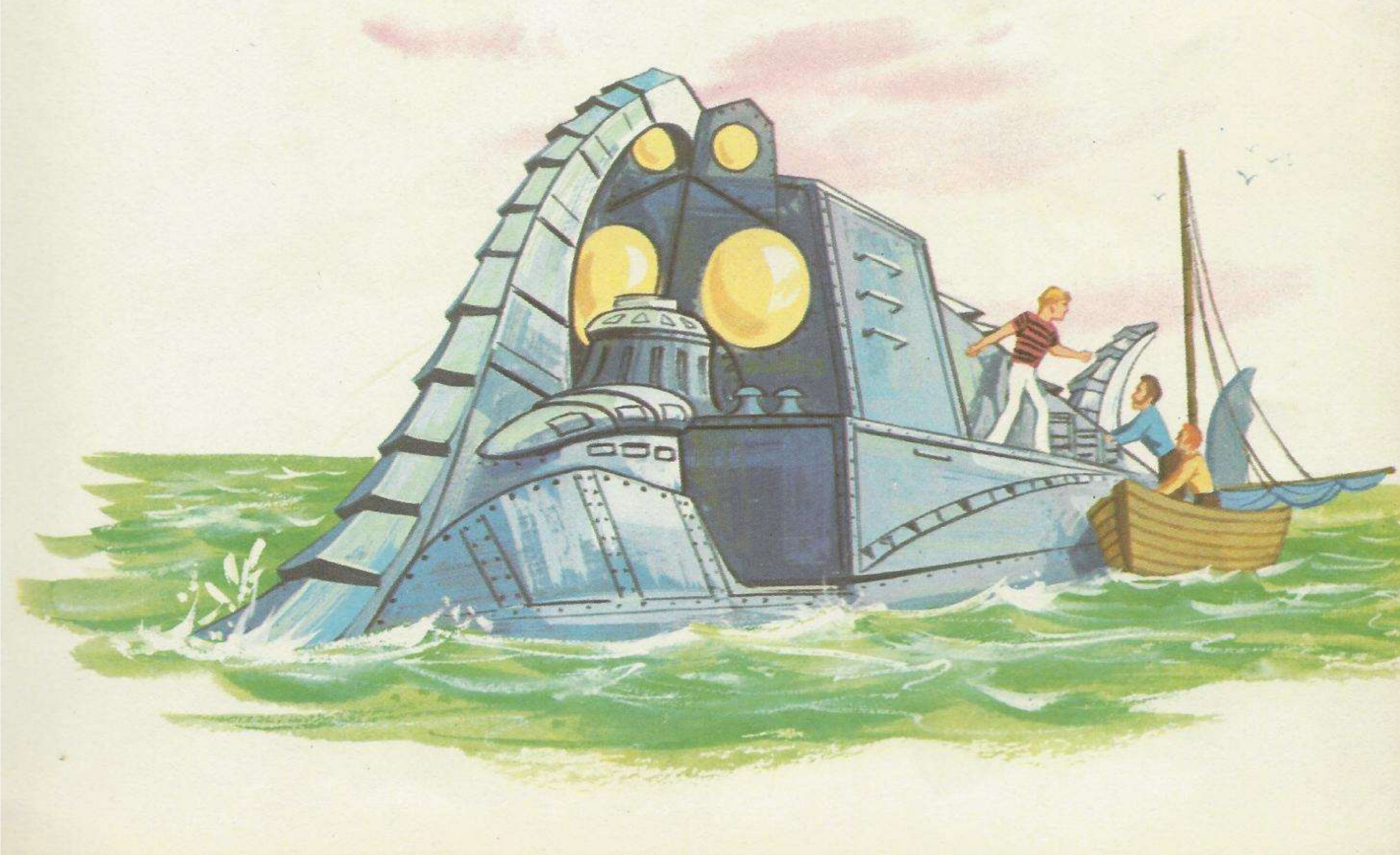
Junto com a tripulação viajava o Professor Arronax e seu assistente Conseil. Os dois fizeram amizade com o arpoador de baleias Ned Land. Um dia os três estavam no convés, quando viram ao longe o "monstro".

A tripulação preparou-se para combater o "monstro". Mas não houve combate. Uma tempestade afundou o navio. Alguns homens jogaram-se ao mar, tentando salvar-se. O Professor e Conseil nadaram perto um do outro.




AHAM
LINCOLN

Pouco depois o Professor e Conseil foram recolhidos em um bote por Ned Land. Navegaram em direção a uma pequena ilha. Era sua única esperança de salvação em meio ao mar que se estendia em todas as direções. Ao alcançar a ilha tiveram uma surpresa. Não era uma ilha. Tratava-se de uma construção feita de chapas de aço. Os três compreenderam que aquele era o "monstro". Como não tinham escolha, resolveram descer ali.





Os três homens desceram para o interior do submarino. Caminharam até uma sala arrumada com luxo. Lá uma foca avançou para eles como fazem os cachorros. O dono mandou-a ficar quieta e falou para os recém-chegados:

— Podem entrar, apenas aviso aos visitantes que a bordo do Nautilus não se aceitam hóspedes. Quem entra aqui fica para sempre.





O Capitão Nemo, comandante do Nautilus, convidou os náufragos para almoçar. O Professor, Conseil e Ned acharam a comida ótima. Nemo contou que tudo vinha do mar.

Depois do almoço o Capitão Nemo levou-os para ver de que modo eram recolhidos os ingredientes usados como alimento. Os homens vestiam roupas especiais e respiravam por tubos de oxigênio.





Conseil viu um navio pirata encalhado no fundo do oceano e, ao explorá-lo, encontrou um tesouro. De repente apareceu uma enorme aranha negra. Ned, que se havia afastado pensando em fugir, voltou ao ver o amigo em perigo e arpoou a aranha.



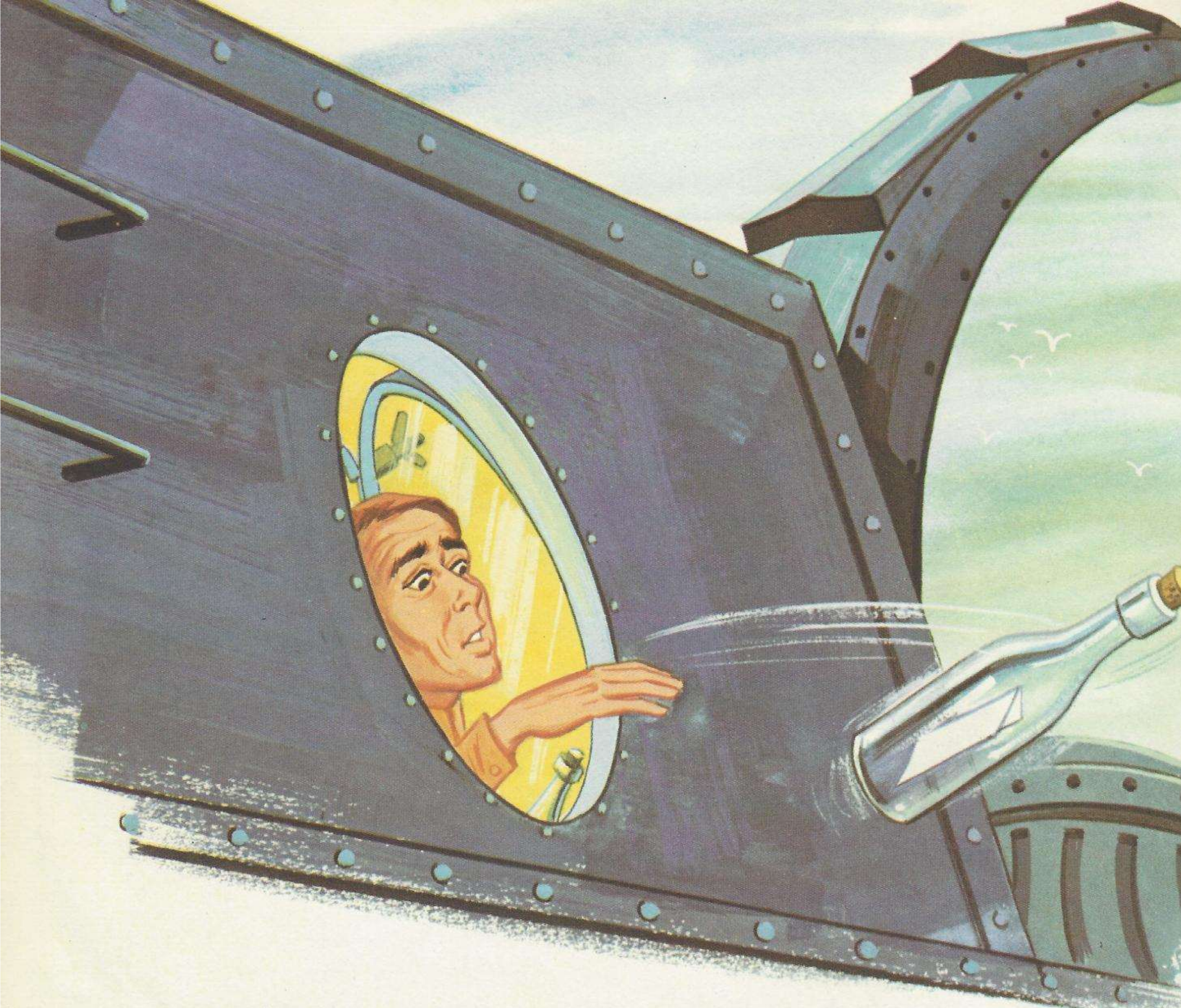


O Capitão Nemo descobriu que Ned pretendia fugir. Ao voltarem para o Nautilus, fechou os dois rapazes na cabina. O Professor protestou, mas o Capitão respondeu:

— Quando entraram no Nautilus, eu avisei que daqui ninguém sai.

Na cabina Ned se pôs a estudar alguns mapas que encontrara. Tinha um plano de pedir ajuda enviando mensagens dentro de garrafas. Conseil divertia-se brincando com a foca.





Quando o Nautilus veio à superfície, os dois rapazes aproveitaram para jogar as garrafas ao mar. Nas mensagens contavam que eram prisioneiros do "monstro".

De repente começou uma violenta tempestade. O submarino mergulhou rápido para fugir ao mau tempo. Nunca tinha descido tanto. Pelas janelas, o Professor, Ned e Conseil viam peixes de formas estranhas e desconhecidas.





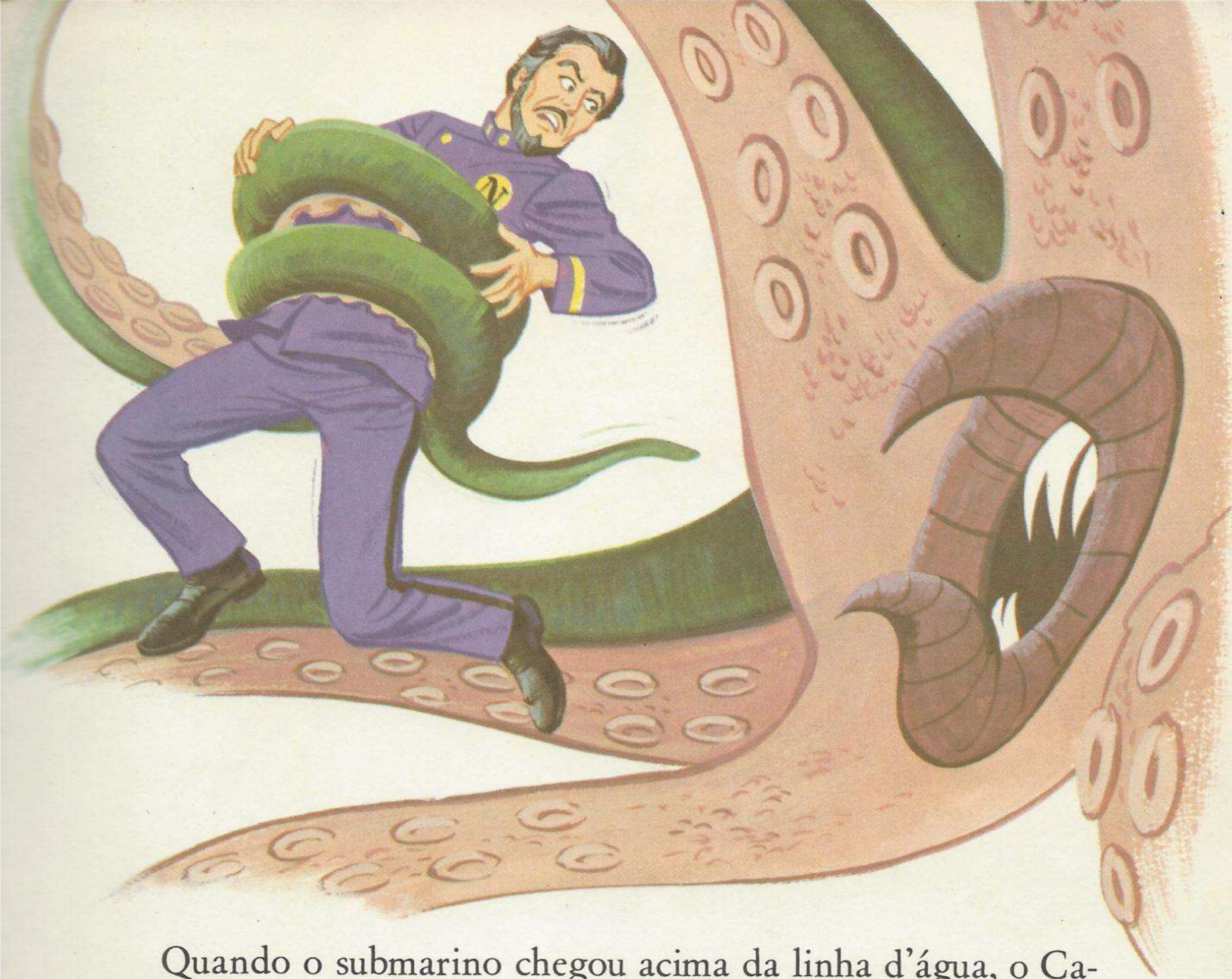
Horrorizados, todos viram, pela janela, o olho de um polvo gigante. O Nautilus inteiro foi sacudido por um violento tremor. O Capitão Nemo ordenou:

— Subir para a superfície! Fomos apanhados por um polvo gigante. Só poderemos combatê-lo lá em cima. No fundo do mar ele é invencível.

O Nautilus subiu usando toda a força de seus motores. O polvo continuava agarrado ao submarino.



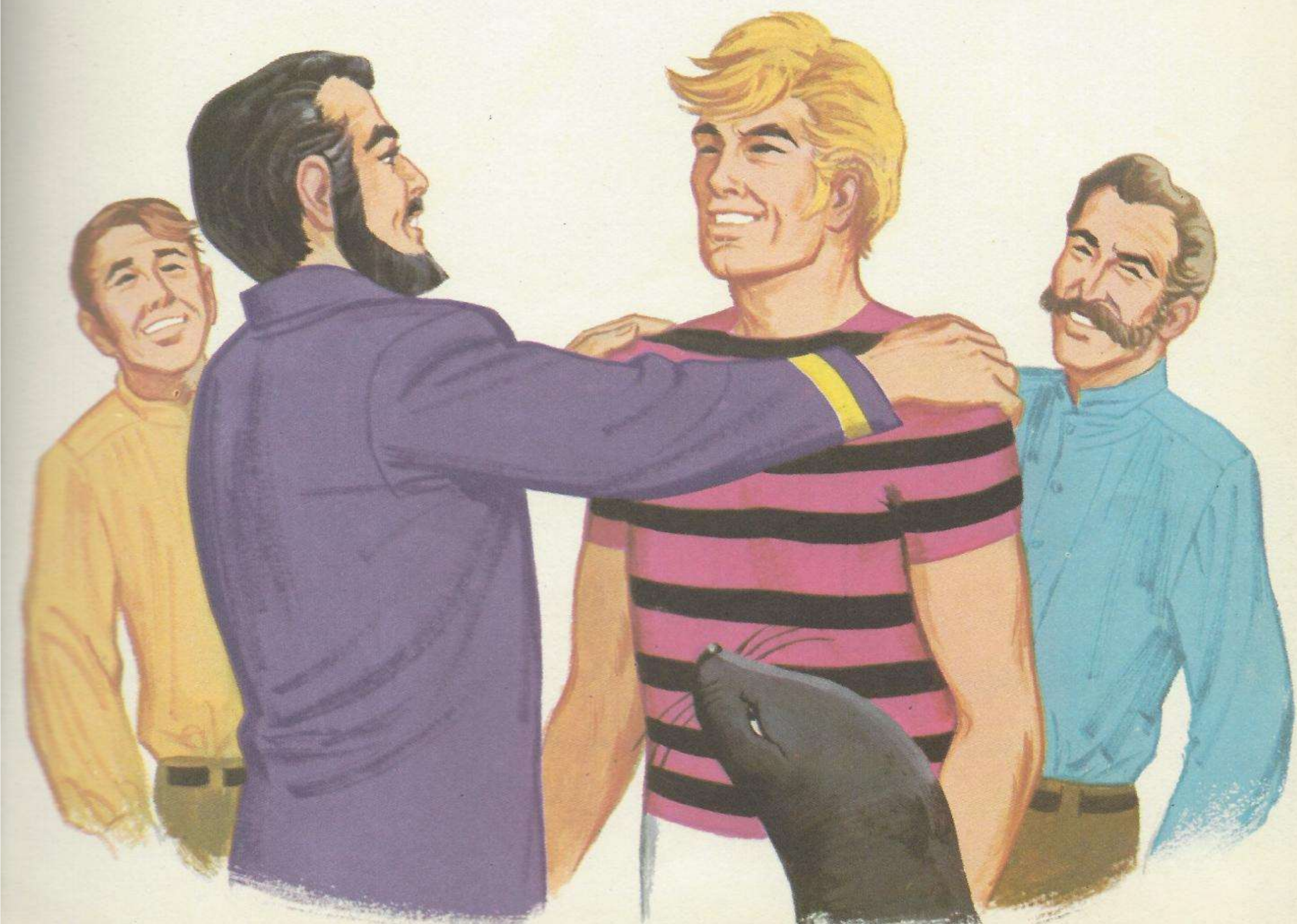




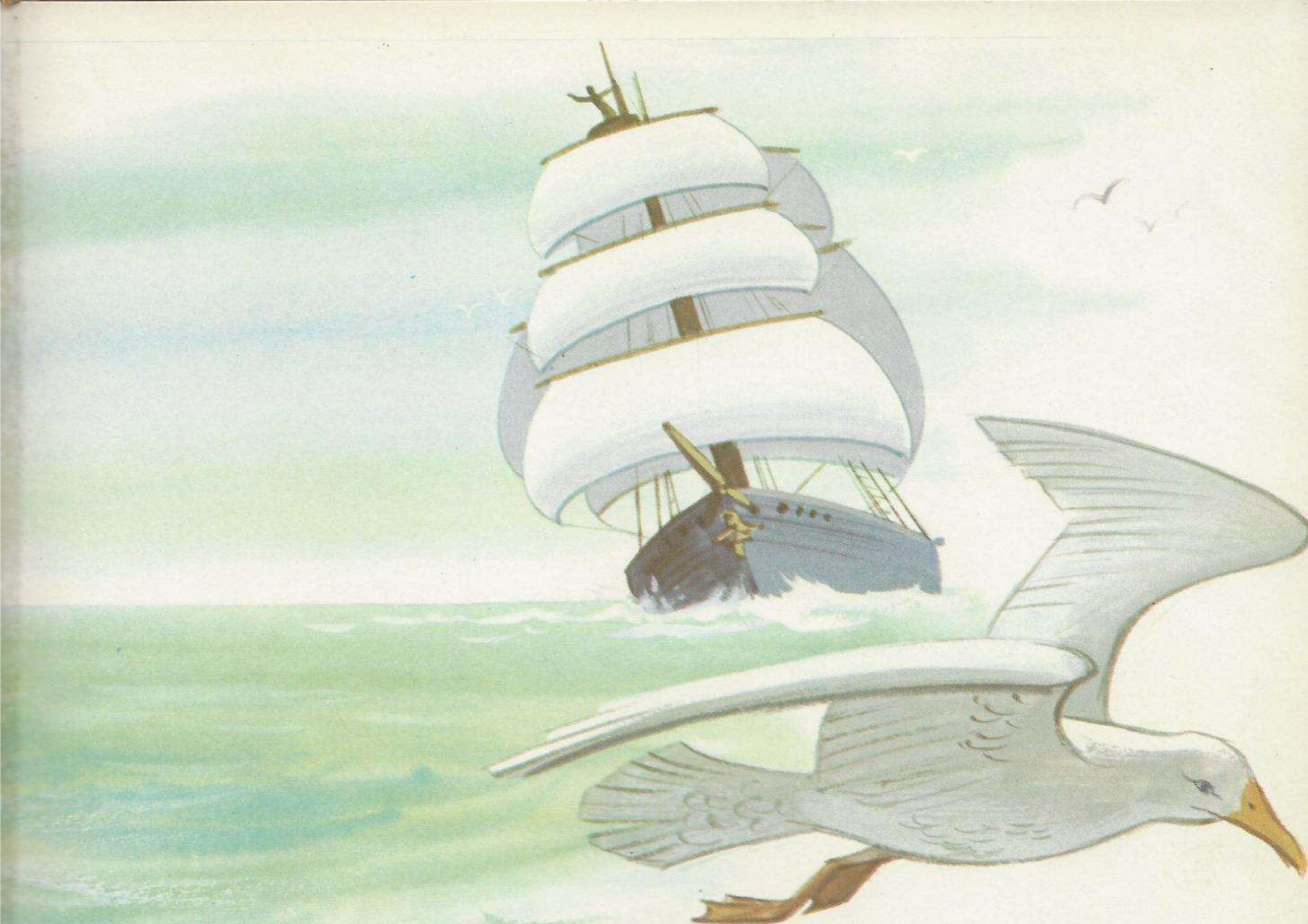
Quando o submarino chegou acima da linha d'água, o Capitão Nemo, alguns marinheiros e Ned resolveram dar combate ao polvo. O Capitão avançou corajosamente com um arpão. Durante o combate foi apanhado. O polvo gigante imobilizou o Capitão com um de seus tentáculos. Parecia impossível que Nemo conseguisse escapar.



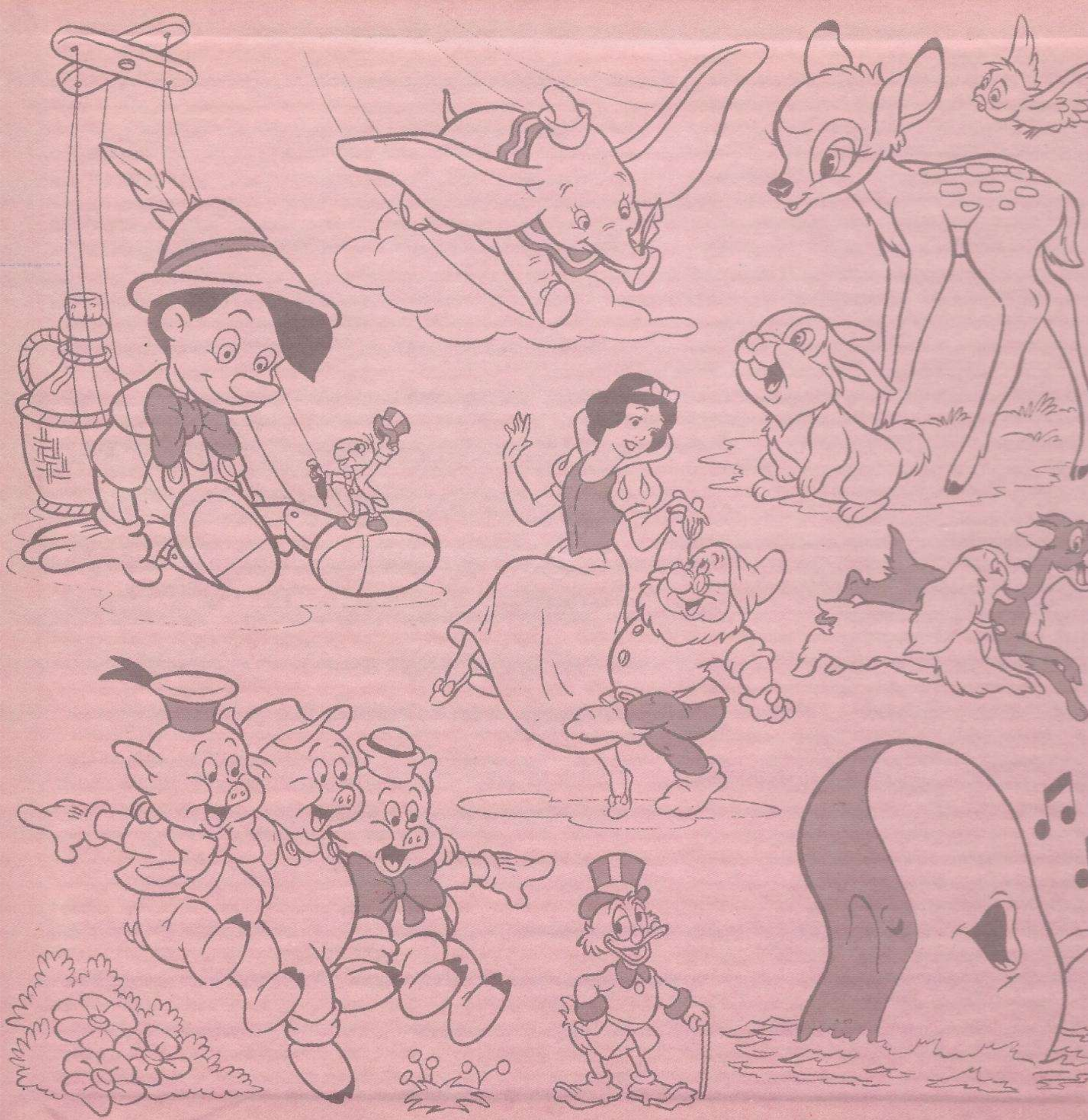
Nesse instante, Ned jogou seu arpão contra o polvo. O animal ferido recuou. Tudo devia ser feito muito depressa. E Ned fez: mergulhou e trouxe o Capitão de volta, são e salvo. O Capitão, agradecido por Ned tê-lo salvo, resolveu deixar os três viajantes voltarem para casa. Como lembrança deu a foca de presente a Conseil.







Num barco a vela pertencente ao Nautilus foi que o Professor, Conseil e Ned afastaram-se do submarino. O "monstro" mergulhou. Era a sua despedida. Mais tarde o barquinho foi encontrado por um navio e os três náufragos recolhidos. Desse jeito, puderam voltar para casa. Quanto às garrafas com mensagens, parece que até agora ninguém encontrou nenhuma delas.



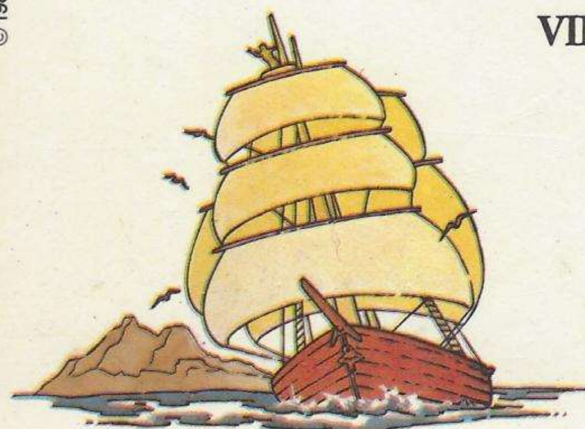






BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

A história de uma linda e meiga princesinha chamada Branca de Neve, perseguida pela malvada rainha-feiticeira e ajudada por seus sete fiéis amiguinhos: os anões Mestre, Dunga, Zangado, Dengoso, Soneca, Feliz e Atchim.



VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS

As aventuras de três amigos navegadores — o professor Arronax, seu assistentes Conseil e o marinheiro-arpoador Ned — quando encontram o Nautilus, o "monstro do mar" feito de aço e guiado pelo Capitão Nemo.

NOVA CULTURAL